
O USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE USE OF THE COMPUTER AS AN EDUCATIONAL TOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Fabiana de Freitas Marques Souza¹

RESUMO

No presente artigo, discutiremos o processo de alfabetização junto ao uso da tecnologia, no primeiro momento, através de uma pesquisa bibliográfica, aponta-se as mudanças sociais ocorridos por meio da aplicação da tecnologia nos lares dos educandos. Seguindo este viés, discute-se o processo de alfabetização de maneira global e por fim a aplicabilidade dos recursos tecnológico do computador como ferramenta educacional. A constante busca por um novo modelo de educação, que surgiu devido às necessidades do mundo atual, fez com que todos os envolvidos na educação buscassem nove melhorias para os métodos que sucederiam o aprendizado nas instituições de ensino, acontecendo assim as formas diferenciadas de transmitir os conteúdos.

Palavras-chave: Computador. Alfabetização. Ferramenta. Educação Infantil.

ABSTRACT

In this article, we discuss the literacy process with the use of technology, at the first moment, through a bibliographic research, we point out the social changes that occurred through the application of technology in the homes of students. Following this bias, the literacy process is discussed in a global way and finally the applicability of computer technological resources as an educational tool. The constant search for a new model of education, which arose due to the needs of the current world, made all those involved in education seek nine improvements to the methods that would succeed learning in educational institutions, thus happening the differentiated ways of transmitting the contents.

Key-words: Computer. Literacy. Tool. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

O desenvolver da tecnologia trouxe inúmeras transformações para nossa sociedade, principalmente nas duas últimas décadas. O desenvolvimento humano não foi só no campo tecnológico, mas também teve grande crescente sócio cultural, que trouxeram consigo incessantes mudanças nas organizações na forma do pensar humano, que revelaram um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

¹ Mestranda em Ciências da Educação. Graduada em Ciências - Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Goiás - UEG; Graduada em _pedagogia pela Uniube - Universidade de Uberaba; Pós-Graduada em _Educação Infantil e em Atendimento Educacional Especializado; Professora da Educação Infantil no CMEI - Marcos Alves Magalhães e Colégio Expansão de Santa Maria dos Anjos. (fabiana1062@hotmail.com).

Um dos mecanismos que possibilitaram tamanha mudança, foram os computadores, que possibilitam representar e testar novas idéias, que exigiu certa independência, parte de criatividade e expressão autocrítica para a obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

O ensino através do computador significa que o aluno, por meio da máquina, tenha condições de adquirir conceitos sobre qualquer campo do conhecimento. Isto significa que, quando a informática é utilizada dessa maneira, temos uma versão computadorizada dos métodos tradicionais de ensino (SILVA, 2005).

Durante muito tempo a alfabetização baseava-se somente no ato de saber ler e escrever, ou seja, decodificando palavras, não se importando com o entendimento das crianças em relação ao que era lido, pouco valor se dava à quais práticas eram fundamentais para aquele aprendizado, porém com o passar do tempo novas transformações surgiram, exigindo com isso formas diversificadas de ensinar, buscando métodos mais adequados para a transmissão dos conteúdos repassados.

A grande revolução que o computador promove é permitir uma educação massificada, no sentido de que há muita informação disponível e, ao mesmo tempo, individualizada. Com o andar dos anos o que vai acontecer é que o ensino não vai mais se reduzir ao livro didático.

Os métodos que antes eram considerados eficazes, já não surtem mais efeitos, clama-se por mudanças, e estas mudanças trazem transformações em diversos requisitos que tratam do termo educação, um exemplo disso são as transformações que decorrem na época presente, adaptando-o aos novos tempos.

A criança ao iniciar sua vida escolar traz consigo um conhecimento que é adquirido através da interação da mesma com as outras pessoas, ou seja, seus conhecimentos não são adquiridos apenas através de técnicas e métodos utilizados apenas no espaço escolar.

A tecnologia surgiu como mais uma ferramenta a ser utilizada dentro e fora da sala de aula. Hoje, as crianças têm o amplo e o rápido acesso ao celular, tablete e computador, e acabam aprendendo com a nova realidade, neste caso, cabe a escola aliar aprendizado e o novo aparato tecnológico.

Preocupados com o rumo de que seguiria a educação nos anos que ainda estavam por vir, vários teóricos buscaram entender como acontecem os processos de transmissão no aprendizado que são repassados para as crianças.

1 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que possamos discutir o uso da informática como auxílio no processo de alfabetização, é necessário que se discuta primeiramente, como funciona o processo de alfabetização.

Nesta discussão, partimos do princípio que o letramento como o artifício do ensino-aprendizagem do uso da tecnologia da língua escrita, sendo que a aceção mais comum para esse processo de aprendizagem acontece quando a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada.

Quando se fala em processo de aprendizagem, principalmente no letramento, imagina-se que isto ocorra na escola, mas na verdade esse aprendizado acontece naturalmente a partir do convívio, mediação e troca entre os indivíduos em sua casa ou comunidade, com diversos materiais escritos disponíveis - livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens e outros.

Já no campo escolar segundo Freire (1996): a Educação Infantil, é o primeiro contato com a escolarização que a criança tem, é um lugar onde além dos cuidados ocorre a educação. A partir da troca com o outro sujeito é que a criança se desenvolve e aprende, é através da interação que me socializo com o mundo.

Os níveis de letramento estão relacionados com a qualidade das práticas de leitura e escrita do indivíduo, com a qualidade do texto que lê e escreve, com a frequência e a forma de leitura e de escrita. Além disso, os níveis de letramento variam de acordo com o domínio do código escrito: sujeitos com níveis mais altos de letramento geralmente apresentam mais tempo de escolaridade, o que permite concluir que o nível de letramento está (de certa forma), relacionado com o grau de escolaridade. (RIBEIRO 2001, p. 217).

Letramento é, portanto, a apropriação e construção do conhecimento sobre as práticas sociais da leitura e escrita. É a tarefa que o professor de Educação Infantil de crianças de 0 a 2 anos exerce com seus alunos, fazendo com que os mesmos entrem em contato com várias tipologias da linguagem oral e escrita. Podendo destacar: livros infantis, receita culinária, folhear jornais e revistas, observar gravuras e rótulos, enfim, “letramento é tudo aquilo que lemos e escrevemos da nossa realidade”. (SOUZA, 2004, p. 276).

Neste princípio colocamos o computador na escola de forma de apoio, pois a proposta a ser desenvolvida pelos professores, não é ensinar a computação as crianças, mas sim utilizar o computador como uma ferramenta eficiente que auxiliasse na construção de conhecimentos baseando-se em epistemologias que priorizam a ação do sujeito, como a epistemologia genética de Jean Piaget, fundamentando-se na perspectiva construtivista.

Dessa forma, na escola os softwares eram selecionados em consonância com a proposta pedagógica e com o conhecimento que o professor tinha de seus alunos permitindo à criança construir novos conhecimentos representados em um contexto que respeitasse todo o processo de seu desenvolvimento

2 O HOMEM E A TECNOLOGIA

[...] a educação como um conjunto de estratégias desenvolvidas pelas sociedades para possibilitar ao indivíduo atingir seu potencial criativo, estimulando o convívio em sociedade e o exercício da cidadania. Assim, “a educação não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto, sendo a prática social o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica” (ARANHA, 1996, p. 51).

Segundo Aranha (1996) o crescimento humano se realiza por meio de seu desenvolvimento e educação, que tem como vertente a transmissão de conhecimento que pode ser ou não adquirido com o passar dos, pautados em sua realidade, aquela vivida cotidianamente, ou seja, possibilita novos horizontes de ações e conhecimentos com base naquilo de concreto já existente, visualizando um futuro melhor.

Este crescimento tornou-se possível graças a convivência em sociedade promovendo a integração do homem de modo que ele, ao integrar-se, torne-se sujeito nas ações que o envolvem, aprendendo sobre a vida e por meio dela. Nisso percebe-se que o ser humano faz cultura através de suas ações; com o aprimoramento cotidiano, o homem transforma a si e ao mundo que o rodeia.

O surgimento de novas tecnologias, as quais “representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo, [...] com repercussões na vida social, econômica, política e cultural dos povos” (SCHAFF e CHESNEAUX apud MORAES, 2002, p. 13).

[...] a tecnologia pode ser definida como um conjunto organizado de conhecimentos e informações, provenientes de metodologias e fontes diversificadas como invenções e descobertas científicas, objetivando a produção de bens e serviços (VALLADARES, 2001, p. 27).

Segundo Valladares (2001) esta tecnologia é definida como a expressão material de um processo que se manifesta através de instrumentos e máquinas, por exemplo, criadas com cuja finalidade é melhorar as condições da vida humana.

O autor salienta, a informática é um dos eixos de verificação, e que para compreender este universo é necessária uma verificação. Que nos abre uma indagação: Qual a relação do homem e tecnologia no campo escolar? É possível perceber como esta nova tecnologia é assimilada pelos professores enquanto novo paradigma pedagógico?

Valladares nos responde dizendo que ara a introdução desta tecnologia deverá haver uma política específica de acompanhamento, tal como uma proposta pedagógica, um sistema de formação continuada para os professores.

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia.... Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam. (FRÓES, 1996, p. 23).

A tecnologia surge no intuito de mediar a interação do sujeito com o outro social, uma vez que “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo” (OLIVEIRA, 1993 p 85)

Diante dessa realidade, a escola deve promover a construção do conhecimento, possibilitando a interação entre professores e alunos através da informática educativa. Neste sentido a criatividade, a inovação e a diversificação no processo ensino-aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, transformando-se no grande desafio apresentado ao professor contemporâneo (MORAES, 2002).

Como ferramenta ou como recurso pedagógico, o uso das tecnologias pode e deve ser de grande valia em qualquer sala de aula. Seja no ensino médio onde os alunos estão se movimentando para iniciar no mercado de trabalho ou na educação infantil onde nossas crianças atuais já nasceram na era digital.

3 LETRAMENTO DIGITAL ATRAVÉS DA LUDICIDADE DIGITAL

Com o passar dos séculos, o papel do pedagogo foi se distanciando da visão grega e se aproximando das práticas atuais, claro que com certas dificuldades. O centro educacional antes do século XXI era visto como “cuidador” aquele responsável por zelar da integridade física do educando.

Hoje em pleno século XXI, o pedagogo, é bem mais que um condutor. Ele tem a responsabilidade de abrir caminhos, mostrar os trilhos do desenvolvimento social e intelectual do educando. O que fazia parte do cuidar passou a fazer parte do desenvolver. Cada vez mais preocupados com o desenvolvimento das múltiplas habilidades dos educandos a ciência e a disciplina do pedagogo passou a ter foco sobre o conhecimento, mesmo que nas series iniciais, a criança, através das mãos do pedagogo aprende a caminhar, a conviver e a se reconhecer frente a sociedade que habita.

O artigo publicado por Elza Santos Moura Jesus e Neiva Propodosk aborda sobre a importância da inserção do Letramento Digital nas escolas desde a educação infantil ao ensino fundamental. Este artigo traz à tona, o novo papel dos educadores, frente ao mundo globalizado.

Tais mudanças foram sendo trazidas ao convívio da comunidade escolar, graças ao processo da globalização. Este mundo globalizado mudou o cenário sócio-político-cultural do educando, e é claro, a necessidade de a educação acompanhar este desenvolvimento.

Litwin, diz que:

[...] o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade, que a escola não pode ficar à margem. Não se trata simplesmente da criação de tecnologia para educação, da recepção crítica ou da incorporação das informações e dos meios na escola. Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento. Compreendê-los em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino para a escola de hoje.

Socialmente falando, as crianças passaram a viver em um ambiente diferente do que era aplicado e vivido no século XVIII, por exemplo, a forma da organização familiar mudou.

Assim como houve mudanças socioculturais, a globalização traz consigo as mudanças tecnológicas, acompanhar estas mudanças não é uma tarefa fácil, até mesmo porque, as crianças já têm acesso a inúmeras tecnologias e torna-se papel do educador, aproveitar e utilizar estas múltiplas habilidades ao seu favor.

Segundo Piaget (1972, p.14) “A inteligência surge de um processo evolutivo no qual muitos fatores devem ter tempo para encontrar seu equilíbrio”. Nesse caso o computador pode ser visto como uma ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione a criança, investigar, levantar hipóteses, pesquisar, criar e assim construir seu próprio conhecimento.

De acordo com Oliveira e Fischer (1996, p.156) o computador possibilita a descoberta e a criação de novas relações através de sua forma coerente e flexível. As autoras consideram também os seguintes aspectos importantes que caracterizam o computador:

Dispõe suas informações de forma clara, objetiva e lógica, facilitando a autonomia da criança, favorecendo a exploração espontânea.

- Dá um retorno extremamente rápido e objetivo do processo em construção, favorecendo a autocorreção, a inserção da “desordem” na ordem global.
- Trabalha com uma disposição espacial das informações, que pode ser controlada continuamente pela criança através de seu campo perceptivo visual, apoiando o raciocínio lógico.
- Através de recursos de multimídia, pode combinar imagens pictóricas ou gráficas, numa infinidade de cores e formas, com sons verbais e/ou musicais, com movimentos, criando uma verdadeira trama de combinações possíveis, integrando a percepção, em suas múltiplas formas, ao raciocínio e à imaginação, de forma fluente, pessoal e cheia de vida.

Assim o computador pode ser um importante recurso no processo educativo das crianças. Ele pode se tornar um catalisador de mudanças, contribuindo com uma nova forma de aprender. Por meio de softwares educativos, cria-se a possibilidade de a criança aprender “brincando”, construindo seu próprio conhecimento, sem ser punido por seus erros.

O computador passa a ser bem mais que um produto, mas como uma ferramenta que poderá contribuir no processo da aprendizagem. Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e proporcionar a experimentação de novas alternativas pedagógicas.

Sendo assim, podemos elencar 5 fatores para o desenvolvimento tecnológico dos profissionais da educação: Diante de tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se a esta realidade na educação; O professor necessita mudar sua postura, preocupar-se em organizar suas atividades levando em consideração o todo o arsenal tecnológico; É preciso relacionar à interdisciplinaridade, dar oportunidade ao educando que coloque a teoria em na prática; Preparação, o professor precisa perder o medo de ter seu espaço tomado pelos equipamentos, usá-la como aliada;

As tecnologias comumente estão mais compreendidas pelos alunos (o famoso bordão: Entendeu? Ou quer que eu desenhe? As vezes o aluno precisa que você desenhe.

Para que estas tecnologias sejam aproveitadas é preciso estar de mente aberta, aprender a manipular os novos recursos de forma didática, sem perder a essência da educação e não se prender a ele, pois não há uma obrigatoriedade de ser 100% multimídia.

Mas, isto não significa, que a criança deva perder o contato com os livros, atividades feitas no papel, até mesmo porque, este processo vem com o intuito de somar, dar acesso e ensinar as crianças sobre o mundo onde vivem buscando assemelhar o contexto teórico e prático ao mais próximo de sua realidade.

Todos os fatores elencados acima são plausíveis e necessários, entretanto, este processo sempre esbarra em dois fatores, na resistência de professores de práticas pedagógicas mais conservadoras e a falta de estrutura de grande parte das unidades escolares. Professores de linha conservadora acreditam que os processos de informatização da educação vêm para roubar o seu lugar, acreditamos que seja o receio de serem substituídos por vídeo aulas ou programas digitais.

É preciso que o educador perceba que a tecnologia está a serviço dele, que é preciso que ele se recicle, esteja sempre atento as mudanças. Neste sentido há um processo de inserção da tecnologia, possibilitando assim novas formas de ler, escrever, pensar e agir. Com o simples

uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto escrito manualmente.

CONCLUSÃO

A informática está presente em nossas vidas isto é fato. Na antiguidade as máquinas mecânicas vieram substituir a força humana e atualmente, a máquina veio fazer o trabalho intelectual realizando cálculos, controlando e armazenando a realidade, alterando irremediavelmente o trabalho e as relações humanas.

Para a educação a dificuldade em absorver para o espaço escolar as novas tecnologias consiste no tímido investimento na aquisição de computadores, nas poucas políticas públicas de universalização deste recurso e na carência de capacitação dos profissionais da educação.

É preciso que o educador perceba que a tecnologia está a serviço dele, que é preciso que ele se recicle, esteja sempre atento as mudanças. Neste sentido há um processo de inserção da tecnologia, possibilitando assim novas formas de ler, escrever, pensar e agir. Com o simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto escrito manualmente.

A Internet também pode ser uma ferramenta poderosa, quando trabalhada com inteligência, para ser utilizada com os alunos como instrumento de aprendizagem. Para isso é necessária uma mudança de atitude frente ao conhecimento que se encontra disponível na rede. Para que seja usada de forma útil ao processo de ensino aprendizagem é necessário que o professor possua uma sólida formação docente e que sua ação educativa situe-se tendo como referência uma programação didática precisa e eficaz (SILVA, 2005).

É conveniente que o professor possa refletir e decidir sobre a qualidade técnica-estética e curricular, a sua adequação às características dos alunos, bem como às concepções teóricas que lhe dão suporte e, não somente de softwares, mas de quaisquer outros materiais que lhe são apresentados. É claro que para tal é necessário que o professor receba em sua formação inicial, uma capacitação adequada para a utilização destes recursos (SILVA, 2005).

A grande revolução que o computador promove é permitir uma educação massificada, no sentido de que há muita informação disponível e, ao mesmo tempo, individualizada. Com o andar dos anos o que vai acontecer é que o ensino não vai mais se reduzir ao livro didático.

REFERENCIAL

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1978.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional par a educação infantil**. Brasília, 1998.V. 2.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1997.
- FARIA, Valéria. **Currículo na Educação Infantil**. SP: Scipione, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. SP: Edit. Perspectiva, 1999.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- _____, Tisuko Morchida. **Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação**. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____, Tizuka. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. SP: Cortez, 2006.
- MARCELIINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990.
- MORAES, R. A. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. *Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – Ed.rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.*
- RIBEIRO, Vera Mazagão (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.
- SANTOS, Santa Marli pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre: RS, n. 29, p. 18-22, fev. /Abr. 2004.
- _____, Magda. **O Brincar e suas teorias**. SP, Pioneira, 2002.

VALLADARES, Rita de Cássia Cypriano. **Informática na educação**. Mestrado em Educação, Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imag, 2014.

Enviado em: 30/10/2021.

Aceito em: 07/12/2021.

